



Apresentação
VI Semana de Filosofia (ISF)
Tempo e Eternidade na Idade Média

Pe. Dilonei Pedro MÜLLER¹



Instituto Sapientia de Filosofia (ISF), Francisco Beltrão, Paraná.

O *Instituto Sapientia de Filosofia (ISF)*, localizado na cidade de Francisco Beltrão (Paraná), começou a desenvolver suas atividades de formação em Filosofia em 2002, voltadas à preparação dos seminaristas para o curso de Teologia. O intuito era – e ainda o é – proporcionar atividades diversificadas que possibilitassem nossa interação com professores e pesquisadores externos, bem como temas diversos de Filosofia. Para isso, o *Instituto Sapientia de Filosofia* também realiza anualmente sua *Semana Acadêmica*.

¹ Diretor do *Instituto Sapientia de Filosofia* de Francisco Beltrão (www.institutosapientia.com.br). *E-mail*: dilopedro@gmail.com.

Em 2010, a *VI Semana Acadêmica de Filosofia* abordou questões referentes ao *Tempo e a Eternidade na Idade Média*, tema muito presente em vários autores do período histórico denominado Idade Média. Entre as atividades constaram conferências, mini-cursos e apresentação de trabalhos acadêmicos diretamente relacionados ao tema. Parte do conteúdo da *VI Semana de Filosofia* (realizada de 10 a 14 de maio de 2010) está aqui apresentado neste número 11 da *Revista Mirabilia* (jun-dez 2010).

Por isso, a direção, os professores, colaboradores e os acadêmicos do *Instituto Sapientia de Filosofia* agradecem de modo especial aos professores conferencistas (Ricardo da Costa, Carlos Nougué, Roberto Hofmeister Pich e Noeli Rossatto) pela disponibilidade e valiosa colaboração, e reconhecem e ficam imensamente gratos com a acolhida e a abertura do Prof. Dr. Ricardo da Costa em possibilitar a apresentação do conteúdo da *VI Semana Acadêmica de Filosofia* em sua *Revista Mirabilia*.

Tratar do *Tempo e da Eternidade na Idade Média* significa considerar o pensamento e a reflexão sobre o tema central desta época – e de nossas vidas – que é Deus. Deus é a principal questão que se apresenta ao homem, a maior porque se refere à justificação última e radical de tudo. O ponto de partida da filosofia não é Deus: é a Filosofia que, desde Platão e Aristóteles, chega a Deus. Os sinais da contingência deste mundo sinalizam a exigência do outro, do diverso do mundo, e fazem ver, na multiplicidade e riqueza da realidade imediata, o sinal e a revelação d’Aquele que a sustenta.

Neste sentido se pode dizer que a Filosofia *sente, capta* este reenvio do mundo a uma explicação transcendente nos seguintes aspectos universais: o devir, a composição, a multiplicidade, a finitude e a imperfeição. O que existe não pode não ser. E seu ser não encontra explicação em si mesmo. O que existe reenvia a outro além de si, para além de si, e pressupõe aquele de onde vem.

A perfeição absoluta é de si, exatamente porque é absoluta. A perfeição limitada e relativa reenvia à perfeição absoluta que é Deus, princípio ao qual é relativo tudo quanto é finito, composto e que se transforma no tempo.

Deus não é o ser, no sentido daquele existir que se encontra na experiência, mas é o autor deste ser. De Deus se sabe mais aquilo que não é do que aquilo que é.

No período medieval, a relação do Tempo com a Eternidade foi sempre a relação do homem pecador com o Deus amoroso, porém justo. Se o temor de Deus é o princípio da Sabedoria, o temor do tempo é o ponto chave da

Eternidade. Desta forma, o cristão deve aproveitar o tempo que lhe foi dado por Deus como um dom, para fazer dele um caminho de retorno ao Eterno. Portanto, consagrar o tempo a Deus e à salvação da alma é, além de uma questão da *Justiça*, a questão central da *Felicidade*.

Assim, o *Instituto Sapientia de Filosofia* apresenta, com sua *Semana Acadêmica*, entre outras, as seguintes questões ao público geral: é possível ainda ao homem hodierno compreender o conceito medieval de tempo e o de eternidade? Qual deve ser a postura do ser humano hoje diante destas noções?

Longe de se constituir como algo ultrapassado, pensar o tempo e a eternidade atualmente assume um papel preponderante, pois o homem, imerso como está na vida exterior, “corre o perigo de anular sua personalidade pela extroversão sistemática de seu eu e da sua vida profunda”.²

A *VI Semana de Filosofia* com o tema *Tempo e Eternidade* na Idade Média se desenvolveu com a seguinte programação:

1. Apresentação de artigos acadêmicos de membros do Instituto e de outras Instituições.

2. Mini-Cursos:

– Prof. Carlos Nougué: “O pensamento de S. Tomás”;

– Prof. Dr. Ricardo Costa: “A disputa da fé entre Pedro Abelardo (1079-1142) e São Bernardo de Claraval (1090-1153)”.³

3. Conferências:

– Prof. Carlos Nougué: “Tempo e Eternidade em S. Tomás de Aquino” (**artigo 10** do presente volume da *Revista Mirabilia*);

² LIMA, Alceu de Amoroso. *Meditação Sobre o Mundo Interior*. Editora Agir, Rio de Janeiro, 1955, p. 10.

³ Material publicado em LAUAND, Jean (org.). *Anais do X Seminário Internacional: Filosofia e Educação - Antropologia e Educação - Ideias, Ideais e História*. São Paulo: Editora SEMOrOc (Centro de Estudos Medievais Oriente e Ocidente da Faculdade de Educação da USP) / Núcleo de Estudos de Antropologia UNIFAI / Factash Editora, 2010, p. 67-78. *Internet*, <http://www.ricardocosta.com/pub/Bernardo%20versus%20Abelardo.pdf>

- Prof. Dr. Roberto Hofmeister Pich: “Tempo e eternidade em João Duns Scotus e Francisco de Mayronis” (**artigo 14** do presente volume da *Revista Mirabilia*);
- Prof. Dr. Ricardo Costa: “A eternidade de Deus na obra de Ramon Llull (1232-1316) (publicado na *Revista Dominicana de Teologia (RDT) 10* – “Igreja e Estado”, Ano V, 2010, Janeiro/Junho, p. 103-118)⁴;
- Prof. Dr. Noeli Dutra Rossatto: “Narrativas do tempo: Agostinho e Joaquim de Fiore” (**artigo 12** do presente volume da *Revista Mirabilia*).

Coordenação, comitê assessor e científico: Pe. Dilonei Pedro Müller, Profs. Ricardo Bellei, Gustavo Ellwanger Calovi, Artur R. A. Weidmann, Sergio Feitosa, Evandro Leonardi e Evandro Pegoraro.

⁴ *Internet*, <http://www.ricardocosta.com/pub/A%20eternidade%20de%20Deus.pdf>